

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

VARIA EPIGRAPHICA.

ALMEIDA, Justino Mendes de; FERREIRA, Fernando Bandeira

Ano: 1969 | Número: 79

Como citar este documento:

ALMEIDA, Justino Mendes de; FERREIRA, Fernando Bandeira, *Varia epigraphica. Revista de Guimarães*, 79 (3-4) Jul.-Dez. 1969, p. 257-260.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Varia Epigraphica

(Continuado da p. 62)

Por JUSTINO MENDES DE ALMEIDA
e FERNANDO BANDEIRA FERREIRA.

XXIX — UMA INSCRIÇÃO DE S. BRIÇOS (MONTE-MOR-O-NOVO) (1)

1. Há alguns meses, um de nós (J. P. C.) teve notícia de que existia na Herdade da Igreja, junto da antiga matriz de S. Briços, no extremo sueste do concelho de Montemor-o-Novo, uma inscrição em latim, e que fora descoberta, uns quinze anos atrás, ao abrirem-se as fundações da escola primária local (2).

Visitando a herdade citada, foi amavelmente autorizado pelo seu proprietário, Sr. Diamantino Ferreira Nogueira, a examinar o texto e a fazer dele uma primeira cópia que apresentou, dias depois, numa sessão de trabalhos da Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia de Lisboa.

Em 28 de Junho último, os signatários deste número dos *Varia epigraphica* puderam proceder a novo exame, agora mais demorado, tendo obtido os elementos que se indicam acerca do monumento em referência.

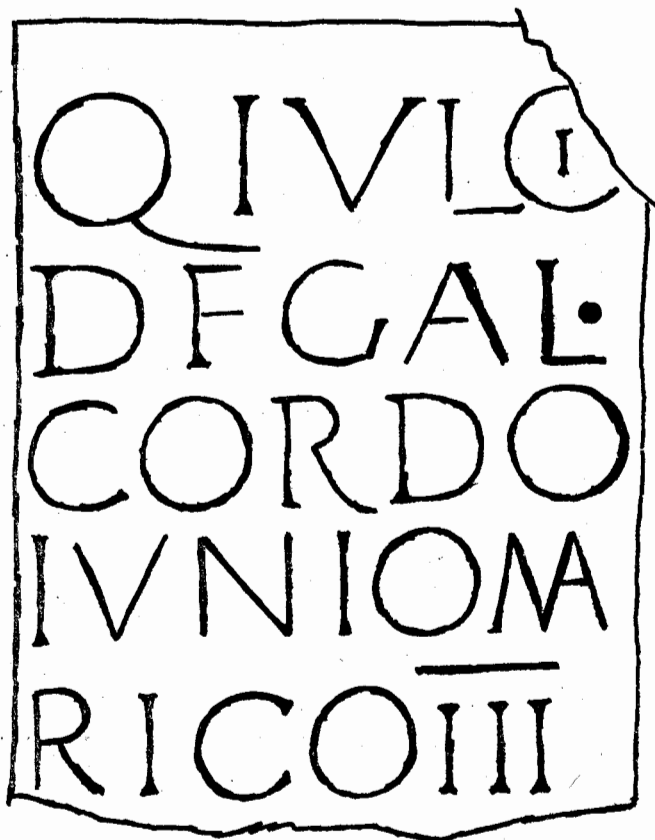
2. Trata-se de um grande fragmento (3) de *tabula* de mármore que apresenta, dentro de uma moldura de

(1) Com a colaboração do Rev. Pe. João Pires de Campos.

(2) Conforme verificámos durante a nossa visita de 28 de Junho, adiante referida, toda a zona está cheia de restos lusitano-romanos (fragmentos de *imbrices*, *lateres*, *tegulae*, *dolia*, etc.), particularmente numa área situada a uns 150 m a oeste da igreja, onde foram descobertas, há tempos, umas sepulturas que, a crer na descrição que delas nos fizeram os proprietários da herdade, seriam também dessa época.

(3) As dimensões são 0,54 × 0,54 m aproximadamente. Não pudemos determinar a espessura porque o fragmento foi metido numa placa de cimento pelo seu proprietário.

duplo filete, um texto exarado em bons caracteres do séc. I d. C., de que restam apenas as cinco primeiras linhas (v. fig. 1):



«Q (uinto) Iulio, / D (ecimi) f (ílio), Gal (eria tribu),
/ Cordo, Iunio Ma / rico III....» (1)

(1) Dimensões dos caracteres: 1.^a linha—7 cm; 2.^a linha—5,3/6,1 cm; 3.^a linha—6,1/6,4 cm; 4.^a linha—5,2/6,3; 5.^a linha—5,5?/6,0 cm (os II têm 4,3/4,5 cm).



Fig. 1

Escala aprox. de 1:5,8

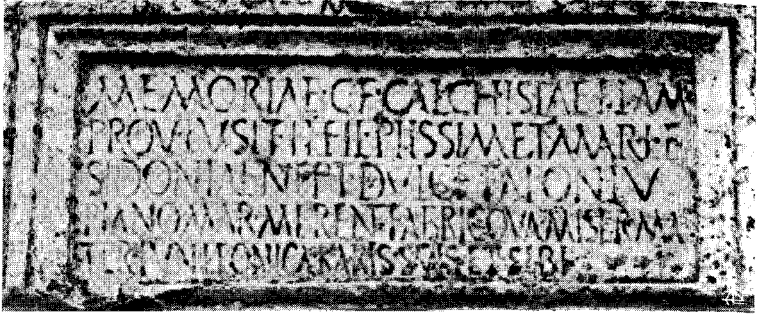


Fig. 2



Fig. 3

Escala aprox. de 1:9

No aspecto onomástico, apenas merece ser referida a presença do cognome *Maricus*, que supomos ainda não registado na Lusitânia, e que aproximamos de *Mariccus*, nome de um chefe gaulês que combateu os Romanos no principado de Vitélio (1).

Quanto aos últimos três caracteres da 5.ª linha, devem constituir o prótomo do título *III VIR* ou similar.

Julho de 1969.

XXX — NOTA A UMA INSCRIÇÃO DE MONTEMOR-O-NOVO

Ao regressar de S. Briços, tivemos ainda oportunidade de fotografar e copiar uma inscrição lusitano-romana (v. fot. 2) que se encontra actualmente embutida numa parede em frente do novo edifício da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo.

Há muito conhecida, foi publicada por Hübner no vol. II do *CIL*, sob o número 122.

A versão do ilustre epigrafista alemão contém algumas pequenas inexactidões que passamos a corrigir:

2.ª linha — Há um ponto depois de *FLAM*.

3.ª linha — Está, de facto, *PROV.LVSIT.II.FIL.* e não *PROV.LVSIT.FIL.*, como vem no *CIL*, e existe uma aspa após o último *F* da linha.

4.ª linha — O *C* de *DVLC* tem inscrito um pequeno *S*.

5.ª linha — O *N* e o *T* de *MERENT* formam nexos.

Julho de 1969.

XXXI — UM EPITÁFIO DO FERRO (COVILHÃ)

1. No Ferro, povoação do concelho da Covilhã, existe, a servir de ombreira de uma porta de rua, uma inscrição lusitano-romana de que o Sr. Arqt.º Manuel Gustavo Marques nos ofereceu uma fotografia (2) que publicamos e em cujo exame baseámos esta nótula.

(1) Cf. Tácito, *Hist.*, 2, 61. Cf. também *Marica* e *Marici*.

(2) Manuel Gustavo Marques e o Rev. Pe. António G. Mourão, pároco da Orca, reconheceram-na em 31 de Junho deste ano e o primeiro fotografou-a em 15 de Setembro seguinte.

2. Trata-se de um bloco de granito (1) que apresenta, dentro de uma moldura — à semelhança de muitos outros monumentos congêneres da região—, o texto seguinte:

CILIVS.CAMALI.F.
AN.LXX.H.S.S.T.T.L.
MAILA.PVCI.F.EXS.T.F.C

A leitura não oferece dificuldades de maior:

«Cilius, Camali f(*ilius*), an(*orum*) LXX, h(*ic*) s(*itus*). S(*it*) t(*ibi*) t(*erra*) l(*euis*)! | Maila, Puci f(*ilia*), exs t(*estamento*) f(*aciendum*) c(*uravit*).»

3. Como tantos outros monumentos lapidares da região, o epitáfio do Ferro contém vários antropónimos célticos de que salientamos *Maila* que supomos forma paralela de *Maela* (2), nome feminino já documentado na Beira Baixa por um texto igeditaniense do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia (3).

A forma *exs* é abonada na Hispânia por várias inscrições como as n.ºs 912, 2601, 3511, 5562, 6190, etc., do vol. II do *CIL* (4).

4. Para terminar a presente nota, perguntaremos se não seria este *Cilius*, *Camali filius*, a personagem que, cumprindo um voto, dedicou uma árula a uma divindade do grupo *Band-* do panteão céltico (5).

Dezembro de 1969.

(1) Dimensões obtidas por Gustavo Marques: 0,92 × 0,42 m. Devido à posição em que o bloco se encontra, não foi possível medir-lhe a espessura.

(2) *Maelo(n)* = *Mailo*. Acerca de *Maela*, v. *CIL*, II, n.ºs 384, 4996 e 5196.

(3) Cf. S. Lambrino, *O Arq. Port.*, 2.ª série, III, pp. 42-43.

(4) Cf. as variantes *Maxsumus*, de *Maximus*, *Sextus*, de *Sextus*, *uxor*, de *uxor*, etc., e ainda, em nomes célticos, *Moxsius*, de *Moxius*, *Luxterios*, de *Lucterios*, *Rectugenus*, de *Rectugenos*, etc., registadas por Dotin, in *La langue Gauloise*. Paris, 1920.

(5) Cf. Fernando de Almeida, *Rev. da Faculdade de Letras de Lisboa*, III série, n.º 9 (1965), pp. 20-21.